

Pequena Biografia de Sua Majestade D. Roberto da Silveira

Nasceu no Lubango, em 20/04/1950, filho primogénito de Sua Majestade o Rei de Maconge, D. Caio Júlio César da Silveira IV.

Aí, foi aluno das Escolas Primárias nº 60, de Luís de Camões (1ª e 2ª classes) e nº 59, de Gregório José Mendes (3ª classe).

Em 1961, embarcou para Lisboa, onde concluiu o ensino primário e frequentou o 1º Ciclo, no Liceu de D. João de Castro.

Em 1963, regressa a Angola, Luanda, para onde entretanto os seus pais se haviam mudado, frequentando o Liceu Paulo Dias de Novais (2º ciclo).

Durante as comemorações da III Confraternização dos Antigos Estudantes da Huíla, em Agosto de 1967, cuja ceia ocorreu na “Casa Verde”, foi baptizado e julgado, assumindo a condição plena de macongino. Dizem as crónicas que um desaguisado com “D. Gregório” provocou a sua saída triunfal em braços. Nesse mesmo ano, matricula-se no Liceu Diogo Cão, no sexto ano, alínea E.

Pede entretanto a transferência para o Liceu Salvador Correia, onde concluiu o 3º ciclo (afirma a pés juntos que teve a média mais alta de Angola).

Durante todo este tempo, o jovem Roberto da Silveira, com saudades das origens, vinha passar as férias grandes a Sá da Bandeira, em casa de seu avô César da Silveira, aproveitando a boleia de camionistas amigos e conhecidos da família.

Em 1969 vem para Lisboa, onde se matricula na Faculdade de Direito. Já casado e pai, começa a trabalhar no Ministério da Coordenação Interterritorial (por gentileza do, à data, Director-geral de Fazenda, Emílio Simões de Abreu). Na sua dupla condição de trabalhador e estudante viria a concluir a Licenciatura em Direito em 1976. Inscrito na Ordem dos Advogados desde 1981, foi quadro superior e Administrador do Grupo Somague durante cerca de 30 anos, e desde 2006 exerce advocacia por conta própria.

Durante o seu percurso familiar, “deu à luz” quatro filhos (Sandra, César, Maria Ana e Leonor) e não satisfeito com isso, adoptou mais dois (João Pedro e Luís).

Em 1972, participa, por carta lá proclamada, nas Grandes Cortes Gerais Constituintes de Sá da Bandeira, defendendo a consagração da sucessão por via electiva, e não sucessória, como pretendia seu pai. Esta tese teve o acolhimento dos maconginos e venceu. Por aclamação e unanimidade, as Cortes confirmaram a atribuição do título de “Príncipe Real de Maconge” considerando obrigatória a candidatura à sucessão do seu pai.

Com a diáspora ocorrida a partir de 1974 e a deslocação do núcleo central do Reino para o ultramar europeu, passa a frequentar com regularidade as Ceias e eventos de Maconge.

Participa nas Cortes Gerais de Coimbra de 1978; ali renuncia à sua candidatura à sucessão, proporcionando a entronização por aclamação de D. Mário Saraiva de Oliveira, que se tornaria o I Vice-Rei de Maconge.

Em 1998 é candidato, com o D. Olavo Godinho e D. Henrique (Higino) Vieira, por designação do Colégio Eleitoral, às eleições para escolha do sucessor de D. Mário Saraiva de Oliveira. Essas eleições ditaram a coroação de D. Olavo Godinho como II Vice-Rei de Maconge.

Continua a participar em várias Ceias e, por convite do Vice-Rei, em diversas reuniões do Conselho de Estado. Em 27 de Setembro de 2014, D. Olavo Godinho convida-o a integrar o Conselho de Estado, como representante dos Nobres, confirmando esse convite com a emissão do Decreto Real 6/2014.

A 18 de Junho de 2016, após o processo eleitoral decorrente da Ausência para Parte Incerta de Sua Majestade D. Olavo Godinho, torna-se o III Vice-Rei de Maconge.